



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju • domingo
30 e segunda-feira 31 de março de 2014

"Acredito que dei minha contribuição, diz Euza Missano"

À frente da Promotoria da Saúde, ela teve grande atuação com muitas ações ajuizadas

**Habacuque Villacorte
& Mércia Oliva**

O Jornal Correio de Sergipe traz na edição deste domingo, uma entrevista com a promotora de Justiça, Euza Missano Costa, que a partir da próxima terça-feira, dia 1 de abril, (a pedido) voltará a atuar na Promotoria da Defesa do Consumidor e de Relevância Pública, da qual é titular desde que ingressou no Ministério Público. À frente da Promotoria de Direitos da Saúde nos últimos quatro anos, Missano teve uma grande atuação com muitas ações ajuizadas na Justiça. Na última sexta-feira, a Associação Sergipana do Ministério Público (ASMP) emitiu uma Nota de Repúdio em relação às notícias e comentários deturpados e veiculados na imprensa local, motivados pela sua saída.

seja a titular e sim designada.

CS - E quanto ao retorno a Defesa do Consumidor? Sua experiência na área facilita o trabalho ou ainda desperta aquela expectativa de um novo desafio?

EM - A Defesa do Consumidor e dos serviços de relevância pública ao direito atrelado também é uma atividade que desenvolvemos com muito prazer. Dizem que perguntaram a uma senhora com vários filhos se há aquele de sua preferência, e a resposta foi: aquele que mais precisa de mim no momento. Penso na Defesa do Consumidor agora. Vários projetos já prontos. Já fiz agendamento com duas comunidades locais para palestras e questionários, a tentativa é de mapear Aracaju e seus principais problemas consumeristas, desde as relações mais simples até os serviços de relevância pública, como água, esgoto, energia elétrica, serviço de iluminação pública, enfim, teremos novas respostas para novas perguntas.

ou enfermagem. O Sindimed - Sindicato dos Médicos de Sergipe, Sindicato dos Enfermeiros, dos Dentistas, SAMU e tantos outros, são fundamentais para o diálogo com os gestores e para as notícias, de fato, apresentadas. Várias Ações Cíveis Públicas foram ajuizadas diante de denúncias de Sindicatos, bem como a participação ativa nas fiscalizações. Importantes também os Órgãos de Classe, CRM e COREN. São parceiros do Ministério Público também a Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil.

CS - E como promotora de Justiça, mas acima de tudo, como mãe, qual o sentimento diante de caixas e mais caixas de medicamentos com validade vencida perdidos no Hospital João Alves Filho?

EM - Nenhum cidadão pode habituar-se aos fatos abusivos. Se tiver conseguido manter vivo o sentimento de indignação da população usuária do Sistema Único de Saúde diante de práticas abusivas, fico com a satisfação do dever cumprido. O desperdício, em todos os sentidos é nefasto ao serviço público. Como pode existir crise de abastecimento de medicamentos e encontrarmos tantos medicamentos vencidos na Central de Logística (CELOG) da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), sem apresentação, no ato de fiscalização, de controle e origem dos remédios. Pacientes com câncer que sofrem diante da desassistência farmacêutica e encontrarmos remédios para câncer, vencidos!

CORREIO DE SERGIPE- Iniciando a entrevista, vamos ao assunto que não quer calar: sua saída da Curadoria da Saúde foi uma decisão do Ministério Público ou foi de ordem pessoal?

EUZA MISSANO - Sou titular da Promotoria de Defesa do Consumidor desde 1995, com atuação na Saúde Pública em 2008 e depois em 2010 até a presente data. São 110 Ações Cíveis Públicas ajuizadas, das quais 94 são subscritas por mim, atrelando, conseqüentemente todos os procedimentos conexos. Estava realmente me sentindo sobrecarregada, inclusive com as inúmeras inspeções necessárias em hospitais, Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Atendimento em Urgência e Emergência. A possível modificação do sistema de distribuição dos feitos nas promotorias tornaria, a meu sentir e para *minha* execução, o serviço sem a *mesma* qualidade técnica necessária. Por três vezes demonstrei a minha necessidade de retornar à titularidade, todavia, em 2012, houve a crise da ortopedia e do desabastecimento, e em 2013 a possibilidade de Intervenção Federal, em conjunto com o Ministério Público Federal, aguardei então. Agora, a Promotoria da Saúde encontra-se organizada, sem atrasos nos procedimentos, a maioria das matérias, judicializadas. Acho que dei minha contribuição, fiz a solicitação de *retorno*, com agradecimento a minha Instituição pela confiança ao longo desses anos.

CS - Como foi a experiência de responder pela Curadoria de Saúde?

EM - A maior e a melhor experiência da minha vida. Amadureci em carbureto com sentimentos relevantes de respeito ao próximo, compaixão, diante do sofrimento e assistência necessária nas dores e angústias. A mais emocionante gratificação do trabalho é quando recebia alguém que depositava toda sua esperança nas nossas ações, quando, após tanto esforço, recebíamos a informação do resultado positivo. Modificar a vida do outro, de forma positiva, é a maior honra para o profissional. Sou apaixonada pela Saúde Pública, pena que não

CS - A senhora acompanhou de perto o caos que se instalou na Saúde Pública de Sergipe. Por que não se resolve o problema da superlotação do Hospital João Alves?

EM - O Hospital Governador João Alves Filho é a grande solução para diversos problemas da população. Feliz dos sergipanos que possuem o maior hospital do Estado, com profissionais abnegados, ainda que em desabastecimento crônico e outros problemas. A superlotação existe porque, a meu sentir, não há regulação instalada no Estado em funcionamento, os hospitais regionais não estão funcionando adequadamente, forçando as famílias que residem nas cidades do interior do Estado, a lotarem o Hospital João Alves, que mantém suas portas "escancaradas", sem qualquer regulação. Recebe da dor de cabeça e febre ao politraumatizado. Eis o problema, que todos conhecem, mas não conseguem resolver.

CS - E quanto às UPAs Nestor Piva e Fernando Franco? Por que não funcionam a contento?

EM - Na verdade, falta primeiro a identidade jurídica dessas unidades, que não são nem nunca foram hospitais e nem Unidades de Pronto Atendimento, na forma da lei. São Unidades de Urgência e Emergência, que passam por crise de abastecimento e onde, conforme informações processuais, 70% dos médicos não possuem vínculos com a municipalidade, portanto possuem apenas o compromisso ético de comparecer aos plantões. Tudo isso causa muita insatisfação na população usuária.

CS - Várias categorias do segmento Saúde reclamam da falta de condições de trabalho. Como a senhora sempre acompanhou tudo in loco, assina abaixo as denúncias dos sindicatos?

EM - O Ministério Público de Sergipe, através da Promotoria da Saúde, sempre manteve interlocução com todos os Sindicatos, recebendo denúncias e apurando informações. Registramos diversas denúncias das categorias, seja de médicos

CS - Em algum momento passou pela sua cabeça desistir da Curadoria de Saúde diante do caos com que a senhora se deparou?

EM - Não. Pelo contrário, o serviço é estimulante. Sou Promotora de Justiça e o Promotor de Justiça é treinado para administrar problemas.

CS - Segmentos políticos e da imprensa especulam muito sobre a sua saída da Saúde. A senhora, em algum momento, sentiu-se pressionada pelo Executivo?

EM - Sempre fiz meu trabalho sem qualquer preocupação se estava ou não agradando, minha preocupação sempre foi servir ao cidadão, é obrigação não deferência. O Ministério Público é Órgão independente e o Promotor de Justiça tem independência funcional. Diante dessa linha de conduta nunca senti qualquer tipo de pressão, diversa do volume de trabalho.

CS - Que mensagem a senhora deixa para o promotor de Justiça que vai lhe substituir na Curadoria de Saúde? E quanto às pessoas que reconhecem seu trabalho e que queriam sua permanência na Saúde? O que dizer?

EM - Agradeço, imensamente, todas as manifestações carinhosas da população, fico, de verdade, muito sensibilizada. Para mim, é um fechamento de um ciclo maravilhoso da minha vida e o reconhecimento público não adoto como vaidade, mas estímulo para a luta em defesa de uma vida digna para os cidadãos administrados. Desejo ao colega Boa Sorte!